

## Estudo Anatomoclínico do Carcinoma Ductal Invasivo da Mama em Pacientes Axila-Negativas Associado à Identificação dos Receptores de Estrogênio.

Autor: Gilberto Uemura

Orientador: Prof. Dr. Laurival A. de Luca

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Ginecologia da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, para obtenção do Título de Mestre, em 17/8/98.

A incidência preocupante, as desastrosas conseqüências na saúde orgânica e psíquica e os elevados índices de mortalidade conferem ao câncer de mama características de grave problema de saúde pública mundial. Os aspectos heterogêneos desta doença associados ao mau prognóstico tem incentivado a identificação de fatores que permitam a melhor compreensão do seu comportamento biológico. Estes fatores podem ser divididos em anatomopatológicos e biológicos. As pacientes axila-negativas são as que apresentam melhor taxa de sobrevida em relação às pacientes axila-positivas. Entretanto cerca de 30% das pacientes axila-negativas apresentam pior prognóstico, com recidiva sistêmica do câncer. Analisamos, retrospectivamente, 54 pacientes

axila-negativas através de dados clínicos e anatomopatológicos, correlacionando com a expressão do receptor de estrogênio. A idade variou de 25 a 80 anos (média de 57 anos) e o tamanho do tumor entre 1 a 20 cm (média de 3,42 cm). Realizamos associação entre vários parâmetros clínicos e anatomopatológicos e encontramos significado estatístico entre tamanho de tumor e óbito, grau histológico e expressão do receptor de estrogênio, período livre de doença e grau histológico, período livre de doença e expressão de receptor de estrogênio, sobrevida e tamanho do tumor e sobrevida e grau histológico.

**Palavras-chave:** Mama: câncer. Receptor de estrógenos. Câncer: prognóstico.

## Sangramento Uterino Anormal na Adolescência

Autor: Zuleide Aparecida Félix Cabral

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anita Szochor Colli

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de São Paulo, em 13/8/98.

As alterações menstruais na adolescência foram por muito tempo consideradas próprias da idade e limitadas a este período. No entanto, a possibilidade de que esta irregularidade possa ser causada por situações outras que não a assincronia temporária funcional do eixo hipotálamo, hipófise e gônadas, torna relevante o estudo do tema. Essa monografia se propôs à revisar os dados disponíveis na literatura, sobre as alterações menstruais que ocorrem na adolescência e, visando seu melhor entendimento, propor critérios para as investigações das adolescentes com sangramento uterino anormal. Embora o sangramento uterino anormal na adolescência após a menarca seja atribuído ao lento desenvolvimento dos mecanismos que resultam em ciclos ovulatórios, numa percentagem muito menor, as pacientes são ovulatórias ou têm um tipo ovulatório irregular. Na presença de ovulação e desvio menstrual para

mais, a gravidez e suas complicações, as lesões dos órgãos genitais, o uso de anticoagulantes, a doença hepática, as tireoideopatias e os problemas hematológicos devem ser afastados. As causas mais comuns do sangramento intermenstrual são o uso irregular de anticoncepcionais hormonais orais, as interações medicamentosas e as complicações relacionadas com o dispositivo intra-uterino. Nas situações de anovulação, nas adolescentes com idade ginecológica menor do que um ano, afastadas as complicações da gravidez, as doenças orgânicas e ausentes a obesidade, a acne, o hirsutismo e a anemia, a conduta expectante com controle do padrão menstrual é adotada. A persistência de irregularidade menstrual após um ano de idade ginecológica pode indicar anovulação crônica. A síndrome dos ovários policísticos é descrita como a causa mais freqüente de hiperandrogenismo em mulheres de início puberal, e associa-se à obesidade,